

**SEP  
EX! 2024**

# SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL

EDIÇÃO 2024 • TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal  
07 e 08 de agosto de 2024**

## **Riscos associados a Confeção de Fogueiras Juninas e Preferências de Uso Madeireiro em Comunidades Alagoanas**

José Cicero Oliveira da SILVA<sup>1</sup>, Carlos Henrique Tavares MENDES<sup>2</sup>, Maria Lorena SILVA<sup>2</sup>, Taline Cristina da SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas;

<sup>2</sup>Alunos do Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza, Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, carlos.biosantana1@gmail.com e lorenasilvalore@gmail.com;

<sup>3</sup>Professora orientadora, departamento de Ciências Biológicas do Curso de Licenciatura em Ciências biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, taline.cristina@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: jcicero.silva.2021@alunos.uneal.edu.br

O estudo objetiva verificar a percepção de impactos e as preferências por espécies relacionadas à confecção de fogueiras juninas, prática cultural significativa no Nordeste do Brasil, em duas comunidades urbanas e rurais de Alagoas. O uso de recursos madeireiros para essa prática tem sido associado a perturbações ambientais e à saúde pública. Portanto, compreender como as comunidades selecionam e utilizam espécies lenhosas é essencial para identificar as plantas mais valorizadas e extraídas. Entrevistas semiestruturadas realizadas durante as festividades juninas de 2022 e 2023 foram analisadas combinando questionários semiestruturados com a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), para avaliar qualitativa e quantitativamente as respostas dos entrevistados sobre os riscos à saúde pública e ao meio ambiente decorrentes desta prática cultural. Apenas 27,63% dos entrevistados da comunidade urbana e 28,38% da rural percebiam problemas de saúde associados às fogueiras, sendo os problemas respiratórios

# SEPEX! 2024

## SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL

EDIÇÃO 2024 • TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS



### SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal 07 e 08 de agosto de 2024

os mais citados (60% urbanos e 77,27% rurais). A inalação de fumaça foi apontada como agravante para condições como asma e sinusite, especialmente após a pandemia de COVID-19. Relatos incluíram: *"Acho que causa problemas respiratórios, tem gente que tem asma, sinusite e isso faz mal..."*. Queimaduras foram mencionadas por 16% dos voluntários urbanos, destacando o risco para crianças. Na comunidade rural, 18,18% relataram alergias devido à fumaça. Em relação aos riscos ambientais percebidos, apenas 5,26% dos entrevistados da comunidade urbana e 17,57% da rural identificaram riscos, principalmente devido à poluição do ar e ao desmatamento. A fumaça das fogueiras foi associada ao aumento da poluição e ao efeito estufa, conforme relatado: *"Causa muita poluição, o ar fica ruim... faz mal para a gente e conseqüentemente para o planeta... aumenta o efeito estufa"*. Seguido pelo desmatamento associado às derrubadas de árvores, tanto para uso pessoal quanto para venda: *"Quando tem derrubada de árvores, porque além do povo, tirar para si, eles pegam para vender também, e isso prejudica"*. Também foram citados riscos para a fauna local, como a destruição de ninhos de pássaros que podem estar nas árvores derrubadas e o barulho de fogos e explosivos que podem afetar os animais domésticos. Foram registradas 22 etnoespécies, com 17 identificadas, distribuídas em 17 gêneros e pertencentes a 9 famílias botânicas, destacando-se Fabaceae, Anacardiaceae, Euphorbiaceae e Rhamnaceae. Um grande percentual dos entrevistados não conhecia as espécies utilizadas ou optava por restos de madeira. Entre os que utilizavam e conheciam a madeira local (44,74% urbanos e 58,11% rurais), a preferência foi pela Jurema (*Piptadenia retusa* (Jacq.) P.G.Ribeiro, Seigler & Ebinger) (27,03%), seguida por Catingueira (*Cenostigma pyramidale* (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis) (16,76%) e Cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) (12,43%), valorizadas por suas características de combustão prolongada, pouca produção de fumaça e disponibilidade. Conclui-se que a educação ambiental é crucial para conscientizar as comunidades sobre os riscos à saúde e ao meio ambiente. Futuros esforços de conservação devem considerar as particularidades culturais de cada comunidade para desenvolver políticas de gestão que respeitem as tradições locais.

**Palavras-chave:** Festejos culturais. Percepção ambiental. São João. Festas regionais. Etnobotânica.